

CARTA DE APARECIDA-SP CONTRA O TRABALHO INFANTIL E PELA EDUCAÇÃO DE QUALIDADE DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES

O DIREITO DE SER CRIANÇA E SONHAR COMO CRIANÇA

Milhões de crianças e adolescentes, de 5 a 17 anos, têm a infância roubada todos os anos ao redor do mundo. Vítimas da exclusão social, eles são obrigados a trabalhar desde cedo. As brincadeiras e os estudos dão lugar a uma responsabilidade que deveria ser apenas dos jovens e adultos. A maioria dos países proíbe essa prática, mas em muitos casos as leis são ignoradas e os números dessa tragédia social aumentam ano a ano. Os dados mais recentes são de 2016. Segundo a Organização Internacional do Trabalho, naquele ano eram 152 milhões de crianças e adolescentes submetidos ao trabalho infantil no mundo. Na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD Contínua de 2017), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), ficou demonstrado que, no ano de 2016, o Brasil ainda tinha 1,8 milhão de crianças e adolescentes, de 5 a 17 anos, em situação de trabalho infantil. Porém o IBGE informou que essa pesquisa (de 2017) será retificada e os novos resultados (de 2018) serão divulgados com base nos parâmetros traçados em Resolução da OIT, levando à inclusão de mais 716 mil pequenos trabalhadores que trabalhavam para o próprio consumo ao número levantado em 2016.

Quando imaginamos uma infância saudável, pensamos em crianças com seus direitos protegidos pela família e pelos poderes, que deveriam defender a sociedade contra qualquer tipo

de violação. Uma infância com todas as suas características. Brincar, estudar, sonhar. O caminho natural, que permite à criança desenvolver importantes habilidades, como o equilíbrio emocional e as interações sociais. Esse ciclo, porém, tem sido interrompido pelas mudanças sociais das últimas décadas, que expõem os pequenos às mesmas angústias dos adultos. A maior delas, sem dúvida, é o trabalho infantil, muitas vezes forçado. As implicações são inúmeras, psicológicas e físicas. A criança pode apresentar irritabilidade, cansaço excessivo, alteração do sono e deformidades físicas. Como consequência, a capacidade de se relacionar e aprender pode ser diretamente afetada.

A pandemia do novo coronavírus, que colocou o mundo de joelhos diante desse inimigo invisível, só agravou esse problema. Na educação, as desigualdades aumentaram e escancararam esse abismo que já existia entre o ensino público e privado. Alunos sem recursos tecnológicos se viram privados do direito de aprender, com a ausência das novas ferramentas, que passaram a ser utilizadas em substituição à sala de aula. O mais grave, no entanto, foi o desemprego gerado pela paralisação quase total das atividades econômicas, com o distanciamento social. Sem trabalho e salário, muitas famílias encontraram nas crianças uma alternativa que tem sido explorada há séculos para complementar a renda em casa.

Por ocasião do Dia Mundial contra o Trabalho Infantil, celebrado no último dia 12 de junho, o Papa Francisco pediu o fim desse flagelo que, segundo ele, aumentou durante a pandemia do novo coronavírus. O Pontífice alertou que, diante dessa atual situação de emergência sanitária, muitas crianças e jovens foram forçados a trabalhar de maneira inadequada para ajudar suas famílias, em condições de extrema pobreza. O Santo Padre chamou a atenção para essa triste realidade, que “priva as crianças da infância” e põe em risco seu desenvolvimento equilibrado, com consequências físicas e psicológicas. Francisco apelou ainda às instituições que coloquem em prática todos os esforços possíveis para proteger os pequenos.

Um apelo que vale para toda a sociedade. Para acabar com essa mancha na história da

humanidade é preciso o engajamento de todos. Não apenas das autoridades, responsáveis por elaborar e cumprir as leis, mas também de todos os homens e mulheres de boa vontade e que têm um compromisso cristão. Chegou a hora de romper com esse ciclo de crueldade e curar as feridas sociais que simplesmente acabam com o direito de ser criança e de sonhar como criança. Afinal, o mundo será um lugar bem melhor para se viver quando todas as crianças tiverem o direito à saúde, educação, qualidade de vida e mais oportunidades de crescer e se desenvolver. Só assim vamos garantir o que Deus sonhou para todos nós, que tenhamos vida e vida em plenitude!

Aparecida, outubro de 2020



#Chega de Trabalho Infantil

JUSTIÇA DO TRABALHO

FNPETI
Fórum Nacional de Prevenção e Eliminação do Trabalho Infantil

OIT
Organização Internacional do Trabalho



Programa de Combate ao Trabalho Infantil e de Estímulo à Aprendizagem

CSJT

TRT 15

TST

MPT

SANTUÁRIO NACIONAL APARECIDA

